



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Carmo da Matta — D. Maria Notini Rodrigues agradece a N. Senhora varios favores recebidos pela pratica da novena das "Tres Ave Marias".

Bello Horizonte — D. Anna Carolina Maria, agradece a N. Senhora da Conceição um favor recebido. — D. Francisca Rech manda celebrar tres missas por alma de seus parentes. — D. Idalina Rosa de Oliveira agradece a Santa Therezinha uma graça recebida. — D. Corina Aguiar Silva manda agradecer cinco graças recebidas com a practica da efficaz novena das "Tres Ave Marias". — D. Ritinha Christo agradece a N. Senhora do Carmo um favor recebido. — Uma devota agradece a N. Senhora do Rosario de Pompeia um favor recebida em favor de seu filho. — D. Corina Caldas de Moura agradece muitos favores recebidos com a practica diaria da novena das "Tres Ave Marias". — D. Joaquina de Souza e sua filha Maria de Lourdes Souza, tendo recorrido a N. Senhora Aparecida e sendo attendida em uma grande graça, toma, em cumprimento de voto uma assignatura da "Ave Maria". — Um devoto de N. Senhora, agradecido por muitos favores recebidos e especialmente pela singular graça recebida durante o Congresso Eucharistico, manda rezar tres missas, conforme a sua intenção.

Oliveira — A srta. Maria da Piedade manda celebrar uma missa por alma de Mons. Horta e agradece a N. Senhora do Perpetuo Socorro um favor que obteve com a novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Ascensão Vida agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor recebido. — A srta. Luiza Pereira agradece um favor e toma uma assignatura da "Ave Maria".

Itapeccerica — D. Laura Magalhães Medeiros manda celebrar uma missa em acção de graças por favores recebidos.

Claudio — D. Maria Piedade Figueiredo agradece ao Coração de Maria a saude de seu filho Urias.

Itatiba — D. Sylvia Ruth de Araujo manda celebrar as seguintes missas: duas por intenção de Florencio e Etelvina, duas por intenção de Isabel da Silva e Sebastião de Araujo, duas pelas almas do purgatorio, duas pelas almas desamparadas, uma por alma de Zulmira de Araujo, uma por alma de Maria D'Alva, uma por alma de Sebastião Gandara, uma por alma de Mercedes Fonseca. —

Nossa correspondente D. Etelvina de Araujo manda rezar as seguintes missas: uma por alma de Zulmira de Araujo Gandara uma por alma de Maria D'Alva Araujo, uma por alma de Maria Pureza Araujo uma por alma de Emiliana de Araujo, uma por alma de Maria Durvalina, uma por alma de sua amada mãe, Emiliana Maria de Jesus, uma por alma de seus irmãos Amelia, João e Aurea, uma pelas almas mais desamparadas, uma por alma de Joaquim Leite dos Santos. Dá 2\$000 para velas. — O Sr. José Gasparini manda rezar uma missa por alma de Lourenço Gasparini e mais uma missa por todas as pessoas de sua familia. — D. Luisa Tercilia Corradini Rampasso manda celebrar uma missa pelas santas almas do purgatorio e parentes. — D. Elisa Polesi Belgini, agradecendo a N. Sra. 25 annos de casamento, lhe manda dizer uma missa de acção de graças. Outra missa em louvor de Santo Antonio. — D. Henriqueta Furlan Belgini manda dizer uma missa por intenção dos vivos e fallecidos de sua familia. — O Sr. Valentim Chiaretta manda dizer uma missa offerecida por intenção de toda a sua familia. — D. Zulmira Rampasso, pede celebrar uma missa por alma de seu pae Angelo Biasotto. — D. Maria Almeida Franco manda rezar uma missa a S. Sebastião, e uma outra a N. Sra. Aparecida. — D. Carmella Bartholomeu encarrega a celebração duma missa por intenção de toda a sua familia. — D. Carmella Scavone Salvia, encomenda as missas que seguem: uma por alma de Paschoal Scavone, uma por alma de sua extremosa filha Lucia Salvia, uma por alma de sua querida mãe Rosa Salvia Scavone. — D. Catharina Mancini manda dizer uma missa pelas santas almas do purgatorio — D. Alice Mattos Pimenta manda dizer uma missa por favores alcançados de S. Sebastião. — O Sr. Gabriel Minutti manda rezar uma missa por alma de sua mãe Cecilia Baldassi. — O Sr. Abrahão Del Forno manda rezar uma missa por alma dos paes de Antonio Del Forno e outra por alma de Rosa Piccoli Del Forno. — O Sr. Felicio Paladini manda celebrar missas: uma por alma de Maria Paladini, uma por alma de João Paladini uma por alma de Fiorenza Massarelli. — O Sr. João De Noni manda dizer

uma missa segundo a sua intenção. — D. Anna De Noni pede uma missa pelas santas almas do purgatorio. — D. Maria De Palma manda celebrar uma missa por intenção de todos os da familia. Offerta 2\$000 pela publicação. — D. Aurelia Fontanesi manda dizer uma missa em louvor de N. Sra. do Rosario e N. Sra. das Graças. — O Sr. Carmo Trevisonno manda celebrar uma missa por alma de sua mãe Joannina Fagliarone. — D. Maria Luisa Berti manda dizer uma missa por alma de sua filha Maria Berti. — D. Leonidia Elias de Godoy manda dizer uma missa pelas santas almas do purgatorio. — D. Balbina de Oliveira encommenda a celebração duma missa pelas almas do purgatorio mais necessitadas. — D. Deolinda Ramalho manda applicar uma missa por alma de Ovidio Ramalho. — D. Sebastiana Camargo agradece ao servo de Deus Frei Galvão, a completa cura de sua filha Benedicta no momento que implorou sua valiosa protecção. Manda ainda celebrar uma missa por alma de Horacio Franco Camargo. — A srta. Maria de Lourdes Macedo, encommenda uma missa em louvor de Sta. Therezinha. — D. Benedicta da Silva Catão manda as seguintes missas: uma por alma de Catão da Silva e Maria Luisa Pupo uma pelas santas almas do purgatorio, uma por alma de Joaquim de Oliveira Prado e Elisa de Campos, uma em louvor de Santo Antonio applicada ás almas do purgatorio. Agradecida dá 1\$000 para velas e 3\$000 para o Postulantado de Rio Claro. — O Sr. José dos Santos, tendo conseguido uma graça pela poderosa mediação de Santo Antonio manda celebrar uma missa conforme promessa. — D. Benedicta Maria Ferreira comunica que o Sr. José dos Santos conseguiu uma graça pelo poderoso thaumaturgo Santo Antonio, e manda, a pedido do mesmo, celebrar uma missa conforme promessa. — D. Clelia Bisturfi manda dizer uma missa segundo a sua intenção. — O Sr. João De Sordi manda rezar uma missa por alma de seu pae João De Sordi. — D. Carmella Pantano pede rezar duas missas, sendo uma a Santa Therezinha do Menino Jesus e outra ás santas almas do purgatorio, conforme promessa. — A srta. Maria Mercedes de Araujo, activa correspondente em tudo quanto se relaciona com os interesses da "Ave Maria", manda celebrar quatro missas por alma dos fallecidos da familia Araujo.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHÓLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A maçonaria, cúmplice e animadora dos crimes bolchevistas

AZAS negras em visões nocturnas extremecem creanças pallidas e doentes em delirio; phantasmas suppostos de rubras vestes perambulando os ares: o desengano prompto dessas vãs imaginações acostuma o povo á vida real e positiva, desassombrando-se de oppressores pesadelos.

Mas nessa vida real, nessa carreira longa ou breve de annos e dias que todos hão de percorrer, existem com effeito graves motivos de serias apprehensões; a felicidade completa não é possível; o destemor aos inimigos, o descuido das vicissitudes adversas seria no percurso do tempo uma imprudencia inexcusavel.

Ninguem pois se suppõe em completa segurança de uma sorte desfavoravel. Mas a cautela e a previsão dos homens dirige-se em geral a prevenir os males da fortuna adversa: não attentam aos perigos da alma, nem mesmo ás mudanças e perdas de sorte que poderiam soffrer em nossos tempos pelas crueis aggressões dos inimigos da sua religião.

Uma onda, uma correnteza fortissima de odio mortal percorre as sociedades em nossos tempos: sectarios do anarchismo, do socialismo e do communismo não só exterminam os sacerdotes, os religiosos, os ricos e invejados capitalistas e os venerados aristocra-

tas, mas por uma confusão inexplicavel atacam e trucidam até as pessoas innocentes, as mulheres e creanças inermes e indefezas do povo que nenhum prejuizo lhes podia causar.

E a cautela dos homens cuja vida e fortuna vem perigando ante essas rajadas irresistiveis não se previne entretanto contra os maiores culpaveis e causantes, embora remotos, mas sim reconhecidos, desse extenso e profundo desequilibrio social.

E não pode duvidar-se após as competentes e judiciosas averiguações que nessa categoria de efficazes cooperadores á delinquencia triumphante deve contar-se a seita maçonica, ora como excitante ao crime, ora como cúmplice ou como tolerante desses horriveis delictos que, se quizessem os seus mais graduados adeptos, poderiam evitar, pois se acham infelizmente nas cumiadas, segurando ou largando ao seu gosto as redeas do poder civil.

Pois ha nações como a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e muitas outras em que a seita cúmplice occupa as altas posições, e no emtanto não permite ás suas avançadas de revolução os crimes monstruosos, certamente porque não é tempo e para não se desmoralizar ante o publico eleito quando se descubram as verdades. Mas ha outros paises em que os altos poderes das Lojas, devido

a outras circumstancias, não oppõem a barreira detentora das paixões antisociaes e anti-religiosas.

Assim sabe-se que na Hespanha uma das principaes autoridades do governo o sr. Martinez Barrio é tambem chefe conhecido da maçonaria e que são seus companheiros de seita tenebrosa todos os que occupam a presidencia, os ministerios e outras posições de mais elevado destaque. Ninguem, pois, duvida da connivencia e até da animação prestada pelo governo secreto das lojas aos réus mais apparentes de todas as devastações que a salvo e com carta branca se commettem naquelle paiz catholico.

No Mexico é bem sabido que o proprio governo federal e grande numero de governos provinciaes são directamente e pessoalmente autores e responsaveis dos innumeraveis crimes contra a religião e contra a sociedade, sobretudo na epoca mais critica do governo de Calles. Pois bem, consta pelo Boletim Official do Conselho Supremo da Maçonaria (para o grau 33) numero de Fevereiro de 1927 que os taes graduados da Maçonaria do Sul dos Estados Unidos se gloria-vam de sua influencia sinistra no governo mexicano, e explicavam aos seus collegas **obscuros** ou occultos do Norte as perseguições da religião, querendo justifical-as e asseguravam plenamente que Calles é maçom, e acrescentavam: Estamos informados que tambem são maçons a maioria dos seus ministros, e embora a maçonaria não tome parte directa no conflicto (leia-se perseguição, espoliação das igrejas, assassinatos cruelissimos de toda classe de pessoas pelo pessoal de Calles) não resta duvida que farão sentir a influencia dos principios maçonicos”.

Os politicos que substituiram e ainda depois perseguiam a Calles estão infelizmente seguindo a mesma orientação do maior protocollo maçonico: Destruir o Catholicismo por todos os meios possiveis.

A maçonaria vêm tambem mostrando-se na França alliada incondicional do bolchevismo e communismo destructor. Assim a 1.º de Novembro de 1935 a Associação dos Amigos da União Sovietica dirigiu uma Circular aos chefes das Lojas maçonicas expondo “o interesse para todos os republicanos em defender a obra grandiosa (!) da revolução bolchevista de 1917” (na Russia). Ao mesmo tempo propunha vender o Boletim comunista a todos os maçons pelo baratissimo preço de 5 centimos ao anno. Pois bem, o presidente dessa Associação de sympathias e cooperações traidoras é o **senador** francez Marcello Cachin, maçom e comunista e até membro do Komintern, addido militar “secreto” da embaixada sovietica em Pariz.

Todas as Lojas da França, embriagadas de tanta amabilidade russa-communista adheriram immediatamente e déram a sua cooperação áquella associação. A 6 de Dezembro todo um general Ponderoux, chefe de uma loja, dirigiu uma carta secreta aos seus collegas das outras lojas da França, pedindo que attrahissem á Maçonaria e á dita Associação bolchevista “todos os officiaes e sub-officiaes que fosse possivel conquistar”.

E affirma o jornal francez **Gringoire** que estes appellos e convites não foram inuteis: pois já é digno de lamentar-se que actualmente 2.700 officiaes e sub-officiaes **pela ponte sorrateira da maçonaria** se inscreveram na Associação dos Amigos da União Soviética, para que um dia não longinquo possa implantar-se tambem na França e com as consequencias mais terriveis do Terror Revolucionario e da Communa de Pariz o regime soviético da Russia sob as formas apparentes de um governo gaulez, mas na realidade sob a ordem mais tyrannica do Komintern soviético de Moscou, e tudo pela cumplicidade e cooperação criminosa das lojas maçonicas.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Flor da Paixão

*Eil-a, aberta na sébe a Passiflora,
mystica flor, flor como equal não ha,
symbolo vivo a lembrar a aurora
que o Christo trouxe á noite de Judá*

*De evocações a alma nos unge • enflora
e de poesia um fremito nos dá
o hastil onde abre, e o doce orvalho • flora
a flor dolente do maracujá.*

*Contemplem-na, que vale o devaneio:
vêem-se cravos, martellos, uma cruz,
a corôa de espinhos... E em seu seio,*

*todo envolto num circulo de luz,
crê-se que surge, de bondade cheio,
o suavissimo rosto de Jesus...*

FLORIANO DE LEMOS

A Luz do Evangelho

CONSERVEMOS NOSSA FÉ

DOMINGA XIX DEPOIS DE PENTECOSTES



NALLANDO Jesus aos escribas e phariseus, lhes disse uma daquellas significativas parabolhas que encerram um thesouro de salutares conhecimentos.

Um certo rei celebrou as bodas do seu filho. Mandou a seus servos que chamassem os convidados para as bodas, e estes não quizeram vir. Novamente enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que preparei já meu jantar; meus bois e cevados foram mortos, e tudo está preparado: vinde ás bodas.

Elles, porém, não fazendo caso, foram-se, um a seu campo, e outro a seu negocio; e outros, tomando a seus servos, os affrontaram e mataram. E ouvindo o Rei isto, indignou-se: e mandando seus exercitos, destruiu aquelles homicidas e poz fogo á sua cidade. Então disse a seus servos: Em verdade, preparadas estão as bodas: porém os convidados não eram dignos. Ide pois ás sahdas dos caminhos e chamae para as bodas a quantos encontrardes. E sahindo os servos pelos caminhos, ajuntaram a todos quantos acharam, bons e máos: e as mesas das bodas se encheram de convidados.

* * *

Tem como característico este Evangelho, a vocação de todos os homens á fé.

Crêr! — Eis o preceito imposto por Deus ao homem desde a origem dos tempos. A ameaça de morte, si incorresse em sua desobediencia, foi o primeiro acto de fé exigido por Deus ao primeiro homem. O homem negou esse tributo a Deus, e attrahiu sobre si e sobre os seus descendentes as tristes consequencias que todos nós choramos. Com o decorrer dos seculos, avolumou-se a impiedade até ao extremo assignalado pela Sagrada Escripura, quando diz: "Toda carne chegou a corromper seus caminhos". E vem o diluvio com o seu character purificador. Os homens aprenderam muito pouco d'elle, e a justiça de Deus se manifesta novamente em Babel, confundindo as linguas para castigar o mundo que queria attingir o céu com a construcção de uma torre gigantesca. Esta confusão causou a separação dos filhos de Noé, povoando-se assim as diversas partes do mundo.

Os homens separam-se; as tradições se apagam; os costumes se alteram; apparece o esboço das novas instituições politicas, e o mundo espera, entre sombras, as nupcias do Rei Eterno que ha de desposar-se com a natureza humana para regeneral-a, para purifical-a, para salvar-a.

No horizonte escurecido por muitos seculos de peccado, fulguram as primeiras luzes de um sol redemptor. Jesus apparece sobre a terra. Celebram-se as bodas do Filho do Rei com a natureza humana. São convidados todos os homens a este banquete de bodas. E o povo escolhido, objecto das maiores misericordias divinas, não correspondeu ao convite. Jerusalem não quiz escutar a voz de Deus; seu templo foi destruido; sua cidade ficou deserta; mesclou-se com o sangue dos prophetas o sangue do justo, que cahiu

sobre sua frente.

Ahi está o povo judeu: sem templo, sem patria, dono de thesouros que não conseguem apagar a sombra que o deicidio lhes mettu na alma.

Desventurado povo! — Estranho em todas as partes, contemplam-te os christãos e notam um silencio que interpretam como inquietação. Tu dizes que é um silencio de esperanza. Só tu sabes o segredo de tua alma. Mas, é indubitavel que teus olhos se nublam sempre ao contemplar o Calvario, esse Calvario de onde tantos olhos recebem torrentes de luz...

* * *

Pela terceira vez envia Deus seus emissarios, os apóstolos, dizendo: "Tudo está preparado; mas os que estavam convidados não foram dignos de entrar no banquete de bodas. "Ide, e convidae a entrar todos os que encontrardes pelo caminho".

Agora, sim, está aberto o reino dos céus, a sala do banquete, a Igreja santa que celebra diariamente, na mesa do altar as bodas do Filho do Rei com todas as almas.

A todas chama Jesus; em todas inspira a sublime vocação do cumprimento dos deveres christãos; de todos exige a practica da virtude da fé, que se manifesta em obras fecundas de santidade.

A fé é um dom de Deus, o mais precioso dos seus dons, pois, por seu intermedio entramos na estrada santa que conduz o homem á posse do bem eterno para o qual Deus o creou. Por meio da fé faremos parte dos convidados a esse banquete nupcial que nunca acaba, participaremos das riquezas espirituaes da Igreja, nossa Mãe, e viveremos a vida exuberante e fecunda que dimana dos seus Sacramentos.

* * *

Quanto mais necessaria é a fé, parece que ella mais se ausenta do mundo. Uma onda fria de indifferença religiosa invade todas as almas. E a indifferença religiosa é uma negação practica da fé. A arvore que não desabrocha em flores e em fructos, não tem seiva vivificante. O fogo que não fulgura nem aquece, está morto. A fé que não se manifesta em obras, practicamente esta morta.

CONSERVEMOS NOSSA FÉ!, porque si não a guardarmos com carinho, dissipar-se-ha como uma chamma que se extingue.

Perde-se a fé, descuidando de instruir-se nas verdades principiaes de nossa Religião.

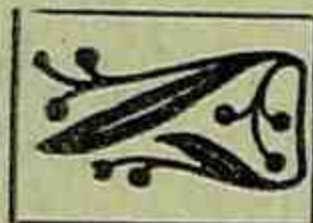
Perde-se a fé, admittindo pensamentos e dvidas voluntarias contra ella.

Perde-se a fé, lendo livros, romances, jornaes que a assaltam, ridicularizando-a.

Perde-se a fé, ouvindo discursos impios, deixando-nos dominar pelo respeito humano, envergonhando-nos do nome de christãos...

CONSERVEMOS NOSSA FÉ!

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



LAMPEJOS



Aos heroicos filhos da nobre Espanha, Salve!



NOBRE ESPANHA!

Tintos de sangue estão teus campos verdejantes; vestidos de lucto teus filhos, e arruinadas as obras mais portentosas de arte dos teus antepassados.

Victimas innocentes e indefezas, tombaram gloriosamente ao golpe covarde, desferido por feras humanas, dominadas pelos instinctos mais hediondos e mais repugnantes que jamais poderá inventar uma perversidade diabolica.

Quizeram suffocar em sangue teus sentimentos religiosos; mas os teus filhos, os verdadeiros filhos da Espanha nobre e legendaria, estão a escrever com o seu proprio sangue uma das epopeias mais gloriosas que registram os annaes do mundo.

Os heroismos se multiplicam na mesma proporção que o banditismo avança.

Offerecemos hoje aos nossos leitores alguns botões de amostra:

Entrincheirando-se no Alcazar, o coronel Moscardo, á frente de seus heroicos commandados, resistia impavidamente ao ataque das milicias vermelhas, quando recebeu um ultimatum do ministro da guerra de Madrid intimando-o a render-se immediatamente. Recusou. Soube, então, que seu filho se encontrava preso em Madrid e estava ameaçado de fuzilamento, caso seu pae não se entregasse.

O ministro da guerra, no intuito de obter a rendição do Alcazar, facilitou ao coronel Moscardo uma entrevista telephonica com seu filho. No decorrer dessa entrevista, o heroico moço declarou ao pae que sabia da ameaça que sobre elle pesava. Não lhe importava, porém, ser fuzilado. O que importava era a continuação da resistencia.

O coronel Moscardo aconselhou então a seu filho que pedisse os ultimos sacramentos e se preparasse para morrer pela Espanha, porque a resistencia continuaria.

O moço foi fuzilado. Mas a resistencia proseguiu sem desfallecimento até á victoria.

Transcrevemos ainda noticias que nos transmite um collega europeu:

“O dia de hoje começou com uma nota de emoção: o baptismo de Genero Pedro, nascido na noite em que Talavera de la Reina foi tomada aos communistas.

Como não ha igrejas, a cerimonia foi realizada num salão armado em capella, pelo Revmo. Pe. Galan Hermejo, que acompanha as tropas de Yague...”

Emquanto o desvairamento das quadrilhas vermelhas atira para a sepultura crianças innocentes, terrivelmente esphaceladas na sua carne immaculada, outras vão surgindo através da Espanha, mesmo durante a balburdia infernal da guerra, para assegurar a continuidade do sangue e do espirito da Raça.

Qual será o destino dos pequeninos seres humanos que apparecem no mundo ao ruido das armas de duas civilizações que se batem desesperadamente?

Só Deus o sabe!

Aos paes, que vêem os seus filhos accordar agora para o carinho infinito dos seus braços, cabe o dever e a responsabilidade de os educar na escola do coração, em normas luminosas e eternas, para que um dia venham a servir a Patria com alma incendiada de valentes, como os actuaes ballilas das phalanges sublevadas.

Estes pegam em armas e dão o exemplo da coragem suprema durante as arrancadas mais violentas das fileiras atacantes.

Ha dias, em Valladolid, celebrou-se uma missa campal por alma dos phalangistas cahidos nos campos de batalha.

No fim da piedosa cerimonia, cortada de silencios de epopeia e toques sacudidos de clarim, desfilaram todas as forças, debaixo das acclamações freneticas da multidão.

A' frente das centurias, um soldado de palmo e meio avança, levado pela mão, porque ainda não sabe dominar sózinho a incerteza de seus passos.

E' o filho de Onésimo Redondo, o chefe da Phalange, assassinado ha um mez numa emboscada de traição.

Não tem mais de 5 annos — se os tiver — aquelle guerreiro minusculo que alli vai a tentar na marcha dos valentes.

E, talvez por isso mesmo e pelo crime que o orphanou, a multidão acclama-o, acarinha-o com lagrimas e com palmas, tributo de milhares de almas ao heroismo do pai e á innocencia sacrificada do filho”.

A gente lê, torna a lêr, e chora.

Chora de angustia por ver que os cannibaes a soldo de Moscou até nos lyrios brancos cravam as suas garras aceradas, numa explosão de odio selvagem ao futuro da patria que renegaram; e chora de commoção perante o espectáculo impressionante dos heroes de palmo e meio que já sabem viver o sonho sublime duma Espanha liberta e pela bandeira sangue e ouro que defendem offerecem o peito ás balas e abrem os braços á morte.

Pobre Hespanha!

Esperamos o resurgir glorioso de tuas proprias cinzas.

Longe, bem longe das tuas praias abençoadas, lançamos um *Bravo!* varonil aos teus heroes, um hymno de louvor aos teus martyres, murmurando ao mesmo tempo uma prece fervorosa pelas almas de todos teus filhos que gloriosamente tombaram no campo da lucta.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

As pequenas Missionarias de Maria Immaculada e o seu fundador o saudoso D. Epaminondas, bispo de Taubaté



Acaba de chegar de Roma o documento da aprovação canonica do Instituto das *Pequenas Missionarias de Maria Immaculada*. Foi assigna a aprovação pelo Secretario da Sagrada Congregação das Religiosas em 27 de Junho do corrente anno, exactamente um anno depois do dia em que o santo bispo de Taubaté abençoava agonisante, no Rio de Janeiro, a Madre Geral e as missionarias que o foram visitar pela ultima vez.

O novo Instituto prospera maravilhosamente como toda obra de Deus. Conta já mais de 30 Irmãs no espaço de 20 mezes de Fundação.

A apostolado exercido pelas Missionarias entre os pobres e enfermos se estende cada vez mais. Construíram ellas, em dois annos, um dos maiores Sanatorios de S. José dos Campos, uma casa para Sacerdotes e Seminaristas enfermos e já deram inicio a um grande Sanatorio para homens, que em breve será uma realidade.

As *Pequenas Missionarias* são dedicadas aos pobres e enfermos. Têm pela regra uma vida de actividade e contemplação. Têm diariamente a

adoração do Santissimo Sacramento exposto solemnemente. Cada anno, por turmas, todas as religiosas têm quarenta dias de vida de recolhimento e oração como nas Ordens contemplativas. Passam estes dias no silencio e na adoração do Santissimo Sacramento.

Usam o habito todo branco com a faixa azul e trazem no peito uma custodia, depois da profissão. Antes da profissão, usam um crucifixo.

O Noviciado do Instituto se abrirá por estes dois mezes. A primeira turma das Missionarias, da fundação, por um especial privilegio da Santa Sé pela Sagrada Congregação das Religiosas, vai fazer a *profissão perpetua*.

Logo em seguida entrará para o "*Noviciado Santa Therezinha*", em S. José dos Campos, a primeira turma de noviças.

A nova Congregação, depois das mais duras provações e revezes, vê hoje, com a benção do céo, realizado o sublime ideal do seu santo e saudoso Fundador.

Como foram fuzilados Honorio Maura e Joaquim Beunza

O relato de um fugitivo do forte Guadalupe

O joven Meliton Manzanos, natural de Irun, e que conseguiu fugir da fortaleza de Guadalupe, fez um relato impressionante dos fuzilamentos do dramaturgo Honorio Maura e do politico Joaquim Beunza, que se encontravam presos naquelle forte.

Disse o sr. Manzanos: Maura demonstrou grande coragem. Enfrentou a situação com animo resolutivo. Enquanto uns choravam, outros rezavam e outros pretendiam suicidar-se, abrindo o pulso com navalhas, o sr. Maura se esforçava para infundir confiança aos seus companheiros, palestrando com os prisioneiros, nas horas em que não tomava notas para uma peça theatral que pretendia escrever. A medida, porém, que os milicianos insistiam em suas visitas ao forte, os chefes militares perdiam a sua autoridade. No dia 4 de Agosto, sexta-feira, ás primeiras horas da manhã, o chefe dos esquerdistas appareceu no forte, á frente de um grupo de individuos, reclamando do governador a entrega do sr. Honorio Maura. Não houve meio de resistir a essa exigencia. E o conhecido escriptor theatral foi chamado á presença dos milicianos. Ouvi, então, de onde me encontrava, as seguintes palavras: — “Então, você é Honorio Maura, a vergonha da Hespanha, o culpado de tudo que se passa aqui, heim? Vamos ajustar contas!”

O sr. Maura não respondeu, e seguiu calmamente os seus algozes, até o pateo central da fortaleza.

Nada mais ouvi. Sei porém que, allí, deram ao escriptor dez minutos de prazo para que se preparasse para morrer. Maura solicitou então a presença do sacerdote Ayestaran — fuzilado também pouco depois — a quem pediu a sua absolvição, entregando-lhe um retrato e uma medalha, afim de que as entregasse á sua esposa. Enfrentou a morte serenamente, ouvindo, impassível, a gritaria daquellas feras que disputavam a presa... Antes de ser dada a descarga, gritou: “Viva a Hespanha!”. A sua voz reboou lugubrememente no fundo dos calabouços, onde, paralyzados pelo terror, os demais presos esperavam a sua vez.

Logo depois viriam buscar o sr. Joaquim Beunza, deputado por Navarra, que, de rosario em punho, rezava fervorosamente. Dando-lhe palmadas nas costas, diziam os milicianos: “O seu nome é Beunza, heim? Tanto prazer em conhecer...” E desapareceram por uma das galerias, com o seu prisioneiro. Momentos depois, ouvimos uma descarga e o tiro da graça!

A seguir procuraram-me... Mas, tive sorte, pois ordenaram-me que, com quatro companheiros, cavasse as fossas em que deveriam ser sepultados os srs. Maura e Beunza. Levaram-nos deante dos cadaveres dos dois patriotas. Maura apresentava a cabeça e o peito estraçalhados, e tinha pelo menos 12 balas no corpo. Não tive coragem de olhar para o cadaver de Beunza. Carregamos o corpo de Maura para um campo proximo ao forte, e começamos a cavar as fossas. Mas, era tal a nossa fraqueza que um dos milicianos, indicando o buraco aberto por um obuz lançado de bordo do cruzador “Almirante Cervera”, disse-nos que enterrassemos allí mesmo os srs. Maura e Beunza. E cumprimos as ordens”.

Ordenação sacerdotal de um dos primeiros juristas francezes na Belgica

Com cerca de 70 annos de idade, um dos primeiros juristas francezes entrou para uma ordem religiosa.

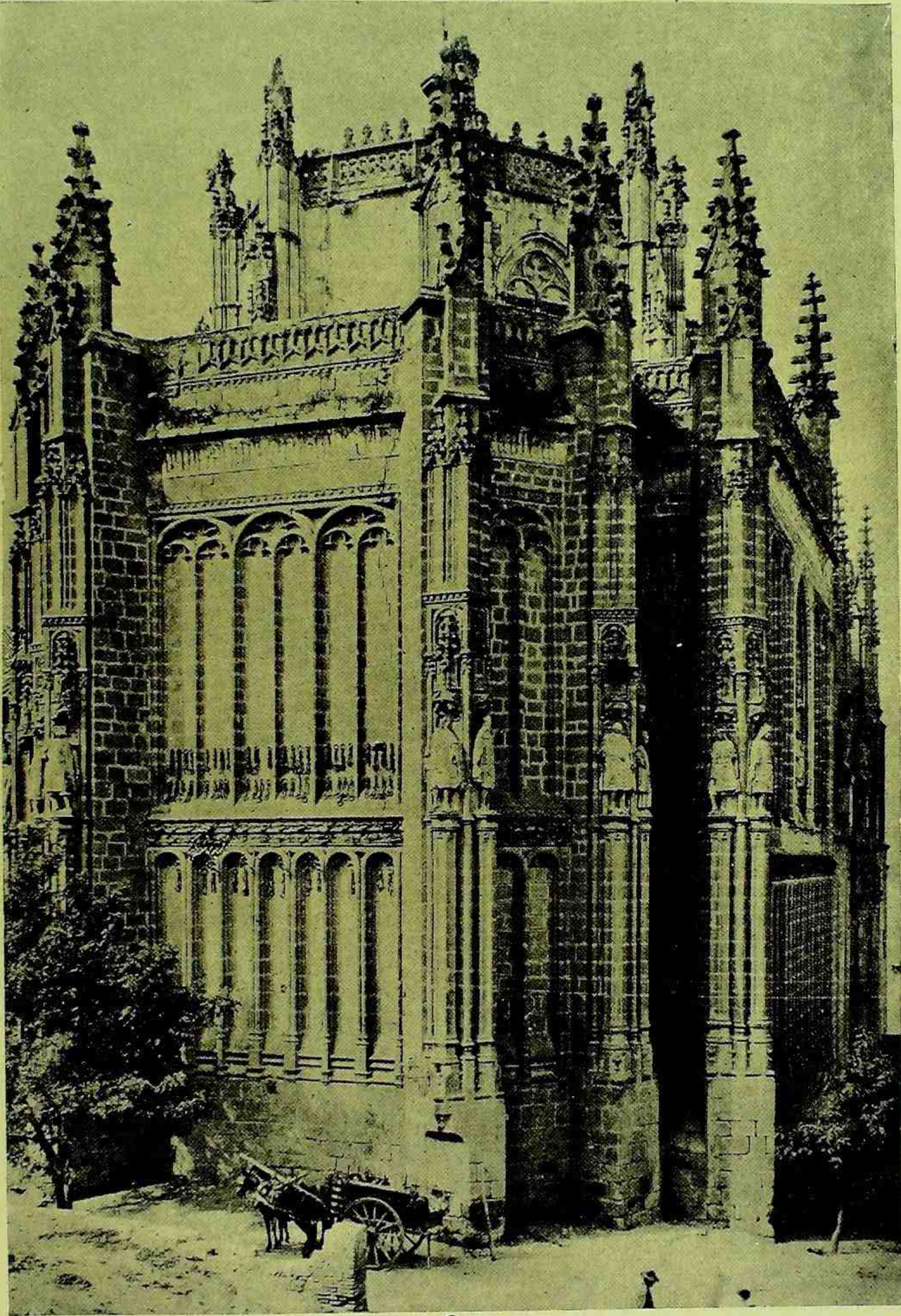
O Padre Jorge Renard, dos Padres Dominicanos, professor honorario da Faculdade de Direito de Paris, recebeu a ordenação sacerdotal das mãos do bispo de Tournai, na igreja conventual de Saulchior, na Belgica.

Ha mais de meio seculo, o Padre Renard era um dos chefes e inspiradores do catholicismo social em França. Tenente do Sr. Marc Sagnier, submetera-se, como o seu chefe, em 1910 á sentença pontifical, mas nunca deixou de proseguir nas obras de caridade e dedicação aos humildes.

Simultaneamente, proseguiu na elaboração de sua obra scientifica e publicava varios livros, que se tornaram classicos, entre os quaes o mais conhecido é a “Théorie de L’Institution”, que o tornou celebre em todos os paizes. Publicou igualmente notaveis artigos na “Vie Catholique”, em que procurou determinar o equivalente juridico da philosophia tomista, e pronunciou numerosas conferencias nas reuniões das “Semanas Sociais”.

Chegou um dia á mais dura provação. A senhora Renard, companheira de apostolado do marido, foi victima de um desastre mortal de automovel, e poucos dias depois o Sr. Renard foi pedir refugio na Ordem dos Padres Dominicanos e do seu apostolado passou para o sacerdocio.

Ao conferir-lhe o sacerdocio, Sua Excia. Dom Rasneur, Bispo de Tournai, disse: “Com o acto de hoje vos tornais mais intimamente ainda, nosso irmão, mas continuareis a ser nosso mestre. Unamos ás vossas, as nossas acções de graças”.



TOLEDO
Abside de San Juan de los Reyes

Quem seria?...

Este caso realmente deu-se ha muitos annos, mas está ainda na memoria de alguns moradores da visinhança.

Um antigo vigario de Lagôa Santa foi chamado ás pressas, para ir levar os ultimos socorros da Religião a um moço que se achava nos ultimos momentos da vida.

Ancião prendado de peregrinas virtudes, entre as quaes brilhava o zelo, tratou o vigario de munir-se do necessario, montar a cavallo e pôr-se a caminho, acompanhado apenas por um menino.

A meia viagem encontra-se com um irmão do enfermo, que o saúda respeitosamente e diz-lhe:

— Vim prevenil-o Snr. Vigario, de que póde voltar, porque o meu irmão já morreu ha meia hora.

— Bem, disse o padre, agradeço-lhe a attenção; mas visto ter chegado até aqui, irei até lá levar á sua boa mãe, que deve estar bastante acabrunhada, algumas palavras de consolação.

— Não, Snr. padre, V. Revma. se engana, a minha mãe não é pessoa que se deixe abater assim. Ella está perfeitamente bem disposta. Por signal que quando sahi ella fritava uns bolinhos na gordura, para obsequiar as pessoas que devem ir velar o corpo esta noite. Não se incomode pois.

— Bom. Ainda assim irei. Vou encomendar o corpo e comerei um ou dous dos bolinhos que a sua mãe ficou fazendo. Já viagei bastante e estou com fome.

— Qual! O melhor é V. Revma. voltar, descansar, dormir bem a noite e dizer sua missa amanhã cedo. Depois irá acompanhar o enterro e fazer a encommendação.

Tanta insistencia começou a irritar o padre, que logo pensou comsigo: Aqui ha cousa!...

— Vou de qualquer modo. Estou extranhando o seu procedimento. O senhor recebe-me sempre com tantas provas de amizade e de respeito, e hoje quer fechar-me o caminho de sua casa?!

— Não, Sr. Vigario, é para seu beneficio mesmo. O meu irmão já morreu e V. Revma. vae, sem necessidade, expôr-se a um grande perigo. A ponte que existe entre o Massarico e Lapão está muito ruim e a vargem toda é um atoleiro medonho. Os animaes afundam até o lombo e si não tiver cuidado, cavalleiro e cavallo ficam enterados de uma vez.

— Você não pode passar?

— Ah! Snr. Vigario. V. Rvma. não é para se comparar commigo; V. Revma. tem idade e eu sou moço e lesto. Só eu é que sei quanto me custou passar. Nem sei mesmo como consegui!...

— Mas sempre passou, não foi? pois eu tambem hei de passar. Até lá. Não tenho tempo para perder; é meu dever, vou.

E o bom do padre, desconfiando que havia qualquer cousa, tratou de esporear o animal e encommendar-se a Deus.

A ponte estava boa e não havia atoleiro algum, apenas alguma lama. O moço que lhe tinha fallado, disse-lhe que o seguiria, porém, mais de vagar.

Cahiú o queixo ao vigario, quando, ao che-

gar á casa, foi recebido á porta pelo mesmo rapaz que veiu segurar o animal, dizendo-lhe:

— Demorou-se muito, Snr. Vigario, nós já estavamos afflictos, com medo do doente não esperar. Está nas ultimas...

— Pois você não me disse que elle já morreu? perguntou o padre atrapalhado.

— Eu?! Snr. padre, pois só agora é que estou vendo V. Revma.... Como havia de dizer-lhe isso?

— Pois você não esteve commigo no caminho, discutindo a inutilidade de minha vinda até aqui, porque o seu irmão já tinha morrido?

— Eu, não, Snr. Vigario. Hoje ainda não sahi um minuto da cabeceira delle. Foi outro.

Para não assustar aquella boa gente, o padre nada mais disse. Tomou o necessario, foi para o quarto, ouviu o enfermo de confissão, ungiu-o e, como era tarde, dispoz-se a passar lá mesmo a noite.

Alta noite o enfermo expirou.

No dia seguinte voltou cedo e celebrou a missa por aquella alma que, graças ao seu zelo, provavelmente salvou-se.

Leitor, quem seria aquelle supposto irmão do enfermo?

Progresso da imprensa catholica na China

Num artigo sobre a imprensa catholica da China no "Digest of the Synodal Comission", o Dr. Lowental mastrou, como nos 18 ultimos annos a imprensa catholica augmentou de 27 por cento.

A primeira revista catholica que appareceu na China, foi o "The Hong Kong Catholic Register", periodico bimensal escripto em inglez.

Appareceu em 1877 e continuou até 1889. Em 1879 appareceu em Changai a primeira revista catholica em lingua chinesa, impressa pelos Padres Jesuitas. Depois deste principio mui humilde a imprensa catholica cresceu até 22 periodicos em 1917, quasi todos mensaes, dos quaes quinze sobreviveram em annos difficeis e hoje ainda continuam.

De 1917 até 1935, o numero dos periodicos subiu a 115, dos quaes cerca de 65 têm character especialmente religioso, os outros se occupam mais de sciencias e de educação; ha um revista unicamente destinada ás senhoras.

Ha na China 35 periodicos illustrados, 55 são impressos em lingua chinesa, 17 parte em chinez, 42 apparecem numa das sete linguas falladas na China.

A China possui tres diarios catholicos, onze semanarios, treze folhas que apparecem tres vezes por mez, seis bimensaes e 44 mensaes.

Desde 1923 duplicou-se o numero das typographias catholicas e são agora 26.

Sob o nome de "Shi Kwang" (Luz do mundo), appareceu uma nova revista, exclusivamente dirigida por leigos catholicos. Esta revista illustrada, pouco menor do que um jornal comum dá ainda noticias internas e externas especialmente do mundo catholico.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Foi exhibido no "Cine Brasil, o film do II Congresso Eucharistico Nacional.

Essa exhibição que foi feita pelo "Cine Cruzeiro" foi em homenagem ao Governador Benedicto Valladares Ribeiro, ao dr. Octacilio Negrão de Lima, prefeito da Capital e ao Exmo. Arcebispo, D. Antonio dos Santos Cabral.

— Em Março de 1937 realizar-se-ão, em São Paulo, grandes festividades commemorativas do cincoentenário da imigração official no Estado.

Dentre as varias festividades sobresahirá a grandiosa Exposição Agricola, Industrial, Artistica e Historica, que será localizada no Parque Dom Pedro.

Noticiando o facto publicaram os varios jornaes do Estado amplos commentarios elogiando tão feliz iniciativa.

— A Associação dos Jornalistas Catholicos, associação de classe com sédes estaduaes em S. Paulo, Rio de Janeiro e Bello Horizonte, enviou um officio ao Exmo. Sr. Consul da Republica do Uruguay em S. Paulo, solicitando do mesmo transmittir ao Exmo. Sr. Presidente da Republica do Uruguay, Sr. Gabriel Terra os applausos e solidariedade da entidade de classe dos jornalistas Catholicos Brasileiros, pela attitudo desassombrada e altiva da Republica do Uruguay que rompeu relações diplomaticas com o nefasto governo de Madrid, incapaz de dominar a situação alarmante que reina actualmente na Hespanha. Na verdade a Republica do Uruguay com esta attitudo tão clara e precisa affrontou com altivez as consequencias do rompimento das relações diplomaticas com a Hespanha, hoje sob o controle da Russia.

— Para o Tribunal de Segurança Nacional foram nomeados o presidente Frederico Barros Barreto, o procurador Honorato Hymalaia Vergolino, e os Juizes Raul Campello Machado, Antonio Pereira Braga, cel. Luiz Carlos Costa Netto e o capitão de Mar e Guerra Alberto Lemos Bastos.

— O povo mineiro, representado por elementos de todas as classes sociaes fez no proximo passado dia 4 uma grande manifestação de solidariedade ao governador Benedicto Valladares, em regoijo pela pacificação da politica mineira.

Essa manifestação realisou-se na praça Liberdade, que foi especialmente ornamentada pela comissão promotora das homenagens.

— O 30.º anniversario do primeiro vôo de Santos Dumont, que occorre a 23 de Outubro deste anno, será commemorado no Rio de Janeiro com extraordinaria solennidade.

Ao Ministro da Viacão foi solicitada a emissão de sellos especiaes, como contribuição do Ministerio.

A data de 23 de Outubro ficou fixada definitivamente para a commemoração do "Dia da Aza".

— O Senado Argentino approvou um projecto pelo qual se concede o premio annual de 10.000

pesos ao autor argentino que na opinião do respectivo jury, escrever a melhor obra sobre o Brasil.

O thema da obra fica ao arbitrio do autor.

— O sr. Pedro Aleixo entrevistado por um vespertino do Rio a respeito da questão do reajustamento dos vencimentos dos funcionarios publicos declarou que estes não terão nenhuma redução nos vencimentos em consequencia do reajustamento.

— Subiu á sancção do Presidente da Republica, o projecto de lei approvedo pela Camara, tornando obrigatorio o canto do Hymno Nacional nos estabelecimentos de ensino e associações do paiz.

— A Companhia de Bondes de Belém, Pará, fez recolher, no dia 28, cedo, vinte e quatro carros, devido á falta de troco. A Empresa, ao que se affirma estava no proposito de recolher todo o carro cujo conductor não tivesse dinheiro miudo.

A falta de trocos tem dado motivos a varios incidentes entre passageiros e empregados da Companhia. O commercio tambem se resente dessa anormalidade. Presume-se que as moedas divisionarias são recolhidas pelas bancas de jogatina.

— O chefe da secção de Cambio do Banco do Brasil informou á "A Noite": "Diante da desvalorisação do franco, o Banco do Brasil teria de procurar uma paridade para os seus negocios bancarios. Dahi a escolha do dollar, que doravante passará a ser thermometro das nossas cotações".

— Realizou-se no Cemiterio do Bomfim a cerimonia da exumação dos restos mortaes dos officiaes mortos em Bello Horizonte na revolução de 1930, que foram transportados para uma sepultura sobre a qual será erigido um mausoléu.

— A Junta Official Nacionalista Hespanhola no Brasil communica que, desejando hastear as novas bandeiras nacionaes, cujas côres e fórma são as que durante dois seculos representaram o pavilhão nacional hespanhol, abriu uma subscrição popular para adquirir tres bandeiras, a serem hasteadas "logo que o Brasil reconheça o novo governo hespanhol, representado pela Junta de Defesa Nacional de Burgos".

Exterior

Depois de longos dias de cerco heroico, foram emfim libertados os nacionalistas que resistiram no Alcazar.

Ha 8 dias a columna commandada pelo general Yague fazia marchas forçadas para socorrer o Alcazar. Os governistas tentaram um ultimo ataque, que foi igualmente annullado.

O resultado de tanta coragem e heroismo foi recompensado quando as tropas nacionalistas, depois de derrotarem completamente os vermelhos, libertaram os sitiados, cuja magnifica resistencia vinha ha mais de dois mezes despertando a admiracão mundial.

Entre as muitas pessoas que dentro do histori-

co Alcazar se acolheram para se livrar do furor comunista, uma dellas foi o Exmo. Primaz da Hespanha, o qual no dia do triumpho, fallando ao microphone, se expressou assim:

“Toledanos e hespanhoes, vosso prelado está convosco. Neste primeiro contacto que tenho com os fieis, quero dirigir-vos minha palavra de alegria e de dôr. De alegria, porque Toledo é nosso novamente, de dôr, porque morreram alguns de nossos melhores soldados.

“Os cadetes resistiram aos ataques mais barbaros com todo o heroismo, porque elles tinham a alma toledana. Toledo volta a ser nosso devido a ser o centro espirital da Hespanha. Ali está toda a nossa grandeza e a gloria de nossos antepassados que continúa ser nossa.

“Carlos V dizia que nunca se sentia mais orgulhoso de que quando subia as escadarias do Alcazar.

“Toledo, banhado pelas aguas do Tejo, é uma gloria, e custa-me a dizer que foi agora tambem uma infamia: uma gloria para todos aquelles que se salvaram, uma infamia para aquelles que queriam acabar com a immortal cidade imperial”.

— O enviado do “Diario de Lisboa” telephou para o seu periodico na capital portugueza, comunicando pormenores na visita que fez á velha cidade castelhana, ora occupada pelas forças insurrectas.

“As vicissitudes da campanha — disse o jornalista lusitano — tornaram Toledo um campo de heroes, evocando as ruinas do Alcazar scenas de pathismo, que hoje se transfiguram em entusiasmo sublime. Desse entusiasmo todos partilham, inclusive o general Franco, cujas lagrimas regam um solo de escombros e ruinas. Dentre essas ruinas, cobertas do pó dos seculos, resôa a voz fria e austera de Moscardo: — Recebemos nossas vidas na Hespanha e juramos que só a ella as entregaremos. Jamais esqueceremos esses momentos. Foi o patriotismo e a gloria das nossas tradições e foi o amor aos grandes capitães que nos inspiraram”.

— O Cardeal Pacelli deixou Roma com destino aos Estados Unidos onde conferenciará com as principaes personalidades politicas sobre a situação internacional e a organização da paz.

Dizem alguns que a viagem do Cardeal Pacelli será para as eleições presidenciaes dos Estados Unidos do mais alto interesse, ainda que seja a mesma em caracter privado.

A Santa Sé, por outro lado, julga que, sendo os Estados Unidos uma das mais poderosas nações pacifistas do mundo, não pode se desinteressar da evolução politica desse paiz de vez que a sua influencia sobre o equilibrio do mundo pode ser decisiva.

— Communicam de Terra Alta, no Estado de Indiana, que foi preso naquella cidade o “leader” comunista Earl Browder, candidato á presidencia da Republica, na occasião em que descia, de um trem em companhia de dois auxiliares

— Ainda não foi dominado o fogo que se manifestou nas florestas da California e de Oregon. Turmas de voluntarios lutam sem cessar contra as chammas que, na região de Redding, se estendem por uma area de 16 kilometros de largura por 40 de comprimento. Numa outra região, de 150 kilometros, nas proximidades de Maryville ao Norte de S. Francisco, o fogo, já agora dominado, destruiu 32.000 hectares de plantações.

— Realizaram-se na parte da tarde, em St. Poellen, as exequias do rei dos ciganos, Peter Bados, com a presença de 15.000 pessoas.

O esquife era de bronze e o carro que o conduzia sumptuoso.

De accordo com o rito dos ciganos, os parentes de Peter Bados collocaram no caixão as suas botas, um chicote, uma garrafa de vinho, carne defumada e pão.

Sobre o tumulto foram depositadas centenas de corôas.

— O Papa recebeu em audiencia solemne 260 jornalistas representando 28 paizes que participaram do Congresso Internacional da Imprensa Catholica.

— A commissão do Orçamento das Finanças aconselhou na Camara dos Deputados, a approvação do protocollo para a construcção da ponte internacional sobre o rio Uruguay, de accordo com o combinado entre a Argentina e o Brasil.

— Um principio de incendio na praça S. Pedro assustou a população vizinha do Vaticano.

O panico foi motivado por gritos partidos da Basilica de S. Pedro, annunciando fogo.

Chegando ao logar verificaram os populares que tanto a igreja como sua cupola encontravam-se calmas.

— Parece estar repetindo-se com Hitler o que se passára com Mussolini. De facto este um dia parecia estar disposto a quebrar a Concordata que assignára com a Santa Sé. Diante porem da attitude de Pio XI, reconsiderou o seu acto e com isto se conquistou novamente a amizade e apoio da Egreja.

Já se fallava numa reunião dos Prelados da Alemanha, a qual deveria assistir o proprio Nuncio e um delegado especial da Santa Sé para determinar qual a medida a seguir pelos catholicos allemães, em face da nova perseguição, quando Hitler procurou entendimento com os Prelados e pelo que adeantam as ultimas noticias, mudou radicalmente o tratamento usado com os catholicos. Antes isso.

— Impressiona agradavelmente a serenidade com que se inutilizou a criminosa aventura dos marinheiros communistas em Portugal — serenidade que só a consciencia tranquilla do dever cumprido e a vontade energica de o cumprir até ao fim podem dar.

Foram os barcos construidos “á custa do suor de todo o povo”, com alegria, com orgulho e com amor. Isto porém não devia ser obstaculo para o governo, “com imperturbavel serenidade”, os mandar bombardear “até se renderem ou afundarem”.

O brio nacional os viu nascer. O brio nacional os tinha de ver mutilar ou desaparecer. “Os navios da armada portugueza, como muito bem diz a nota officiosa, podem ser mettidos no fundo; mas não podem izar outra bandeira que não seja a de Portugal”.

Nem ha sentimentalismos que prevaleçam a esta suprema razão.

— A Camara dos Deputados approvou, por 350 votos contra 221, o conjunto de artigos que constituem o projecto de lei sobre desvalorização da moeda franceza.

— Foi ha pouco nomeada advogada do Estado junto do Supremo Tribunal de Justiça nos Estados Unidos, a religiosa dominicana Irmã Anna Joaquina.

Facto inedito nos tribunaes de todo o mundo.

Esta religiosa doutorou-se na Universidade do Estado de Michigan em 1923, tendo a seguir vindo á Europa onde se especializou no contacto dos grandes mestres.

A Irmã Anna Joaquina passa por ser nos Estados Unidos uma autoridade em Direito Constitucional.



Um Tarcisio Mexicano

NUM sobresalto, acorda Manuel Lovieto, dentro da prisão. Sente qualquer desanimo, por se vêr privado de todo o necessario, privado até do Corpo do Senhor.

Restituido á calma, depara-se-lhe felizmente no bolso um cartão em branco. Escreve nelle, a correr, algumas phrases a lapis. Enrola o bilhete de visita a um cordelzinho e o atira com força para a rua, atravez da grade do carcere.

— “Parte, guiado por Deus!” — exclama o detento, cheio de fé. E começa a recitar o rosario de Nossa Senhora com o ardor de uma alma eleita.

Um garôto, a brincar, recolhe casualmente, na praça, a mensagem volante. Entrega o envolucro a sua mãe, que o abre admirada, e empallidece, com espanto do menino!

A senhora lia com amargura:

— “Manoel Lovieto, cella 42 da prisão central, condemnado á morte pelo Ministerio de Calles, supplica ao Senhor lhe proporcionem uma vez ainda a alegria da S. Communhão”.

— “Meu filho, soluça aquella senhora commovida, sabes quem escreveu isto? Teu pae!”

No dia seguinte, o menino Jacopé iria fazer em segredo, a primeira communhão.

No alvorar, o Pe. Pernez, vestido de operario commum, chega por uma portinhola ao jardim da vivenda e a mãe de Jacopé lhe mostra chorando o bilhete ajuntado na praça da cadeia.

O sacerdote recommenda silenciem até o fim da missa — rezada em casa, por causa da perseguição. A familia assistira com lagrimas áquella cerimonia intima de primeira communhão dentro do lar.

Num relance, o Padre chama para junto de si a Jacopé e lhe indica os longos tectos da prisão central que se perfilavam no azul de um céu primaveril.

Com accento grave lhe observa:

— “Menino, teu pae está preso ali. Fica sabendo que não sahirá mais, senão para a morte. Elle te implora, como ultima graça, lhe leves a S. Communhão. Será o Viatico que lhe irá dar forças para morrer corajosamente, como um martyr. Queres tu, meu bom rapaz, tu que pela manhã commungastes a primeira vez, ir levar Jesus a teu pae? Muito cuidado ao entrar! Quem sabe

poderás soffrer algum desacato... Ou talvez expôr a propria vida... Tens a coragem de o fazer?”

Os olhos do menino brilharam vivamente:

— “Sim, Sr. Padre. Aceito. Eu o quero! Não tenho medo de cousa alguma! Sinto-me feliz em servil-o! Pode entregar-me a Hostia Santa, e partirei depressa. Abençõe-me, Sr. Padre”.

Num osculo á sua mãe, some lesto o rapazinho em direcção ao carcere. Ninguem, ali em redor, nem siquer curiosamente suspeitava que aquelle menino fôra sollicitar do carcereiro a licença para visitar a cella 42. O rapaz conseguiu do Director a suspirada autorização, com a clausula de primeiro, submeter-se a uma injeccão desinfectante.

Acceita a proposta, o menino rapidamente é introduzido na cella de seu pae, que, ao vê-lo, o abraça commovido. O pranto embargava-lhe a voz. Mal o guarda se retira um pouco, o menino sussurra ao pae que traz comsigo, para elle, a santa Hostia.

Tirou-a de um relicario de prata. E o pae, volvido para a janella, communga ligeiramente, em attitudo beatifica de adoração ao Senhor.

De subito, ouve o fragor de um tombo atraz de si... Volta-se. E, maravilhado, vê por terra, pallido, sem movimento, corpo rigido, a seu amado filho!

Percebe então, á porta rir-lhe o guarda sarcasticamente:

— “Teu filho está morto! — grunhiu a féra comunista. Dei-lhe, quando entrou, uma injeccão desinfectante”.

O pae, horripilado, soluça, com angustia, sobre o corpo delicado do filho martyr e descobre-lhe no braço a picada da injeccão perversa, que lhe ministraram para que o menino morresse debaixo dos olhos de seu pae!

E, no pensamento em magoa, revia Manoel Lovieto, no rosto angelical do pequenino Jacopé, a imagem moderna de outro S. Tarcisio, como o da Roma dos Cesares.

Heroicamente, o menino déra a Jesus o sangue, para a vida eterna além, no mesmo dia em que, pela primeira communhão, recebêra pela primeira vez, o sangue de Jesus.

P. Armando Guerrazzi

Sobre a meza

Millot (Mgr.) — **A MÃE DA DIVINA GRAÇA.** — 32 leituras para o mez de Maio. — In 12.º — P. Téqui, 82, rue Bonaparte, Paris VI.e

Este livro traz á luz a doutrina da mediação universal de Maria; que tem todo o apoio da Igreja. Elle é ao mesmo tempo profundo no seu conteúdo e claro e singelo na exposição.

Segundo o methodo preferido por Mgr. Millot, os exemplos bem escolhidos, impressionam agradavelmente o auditorio do mez de Maria.

Este volume dá a conhecer a razão do successo das precedentes obras do autor sobre a Santissima Virgem.

*

Bettazzi (Prof. Rodolfo) — **NOCES PURES, NOCES FÉCONDES.** Au jeune époux chrétien. — In-8.º, 1935. pag. 115. Frs 5 — Marietti, Editeur, Rue Legnano. Turim (Italia).

Quanto me sinto feliz ao poder louvar, sem reserva alguma, o novo livro do Prof. Bettazzi, que o editor Marietti offerece ao publico em um elegante volume: **Nupcias castas, nupcias fecundas.**

Tal é o echo do filho, a voz do Pae, tal o livro do fiel á Encyclica do Papa.

Mercê delle, perpetua-se entre o povo com uma nova força, a santa e sã doutrina da Igreja concernente a uma questão da mais elevada importancia: o matrimonio christão.

O autor, muito versado na materia, pode se orgulhar do seu trabalho: tratando dum assumpto ao mesmo tempo tão nobre e tão delicado, fez transparecer toda sua alma, fez vibrar toda a sua arte.

Para elle este assumpto foi como um instrumento do qual desferiu as notas sublimes do amor, da poesia, do sentimento, da moral, da philosophia, da religião e da sciencia de tal maneira, que dominando constantemente toda esta harmonia, echoam num rytmo solemne o Código do Direito Canonico, a Escripura e as palavras dos Santos Padres.

E' duma discrição, duma elevação e duma delicadeza sempre eguaes, tanto ao fallar do matrimonio em quanto instituição divina e da união dos esposos, e dos seus fins, como, ao referir-se á sua grandeza, ao seu estado normal ou anormal e á sua fecundidade.

Este livro, cuja leitura poderá ser para os outros uma dessas prégações que convertem está dedicado aos esposos christãos: elle será para os mesmos, um manual de vida creadora, de santidade e de felicidade: para todos, uma lição sobre a grandeza do Doutrina Christã, isto é, sobre os sublimes valores de que é capaz de enriquecer aos que a possuem completamente.

*

A IGREJA CATHOLICA ROMANA e as varias seitas religiosas em face do Direito Divino, por José Pedro do Amaral, 75 pags. — Livraria A. Campos, Rua do Carmo, 18, S. Paulo.

Como ha no mundo quotidianamente o luminar do dia e as trevas da noite, e como sempre se encontra a divisão da luz e da sombra, esta mais ou menos escura, assim parece uma especie de necessidade fatal que a par da luz das verdades christãs se encontrem com frequencia as sombras do erro e da heresia no qual muitos cahem ou pela sua soberba e presumpção de si mesmos ou pela astuta propaganda dos hereges que dão a triste apparencia de

não quererem condemnar-se elles sós; querem companheiros, como os viciosos de outras classes; querem socios da sua perdição.

Mas a resistencia se impõe; o facho de luz ha de ser propagado até a esses recantos que a heresia suppõe serão sempre seus.

Para esta contribuirão e não pouco as paginas deste bello opusculo do Sr. José P. Amaral. A' sua leitura convidamos os pensadores de boa fé que tal tenham desconfiado da autoridade da Igreja Catholica para ensinar infallivelmente o Evangelho de Jesus, e tambem aquelles que desejam ajudar a Igreja no seu apostolado da conversão dos herejes e dos pagãos.

*

ESPIRITISMO E PROTESTANTISMO, pelo revmo. sr. P. Poão Pedro Frusenig, parochio do Cambrucy, em S. Paulo. 127 pags.

Pelos mesmos titulos de apostolado catholico que a obra anterior, merece toda a recommendação e propaganda a do P. Frusenig tanto mais que além do protestantismo refutado em ambos nella se esclarece tambem a consciencia do povo sobre o prejuizo que soffre na religião e até na sua saude pela practica tão condemnavel do **espiritismo.** Em linguagem muito facil e comprehensivel desenvolve o seu assumpto, demonstrando, pois, que nenhuma pessoa sensata poderá, de boa fé, adoptar ou seguir os erros de ambas seitas, as quaes só aproveitam e ainda, exclusivamente nos interesses materiaes, aos seus expertissimos propagadores.

A unica joia

Atravessando o deserto, um viajante viu um arabe sentado ao pé d'uma palmeira. A pouca distancia repousavam os seus cavallos pesadamente carregados com valiosos objectos.

Approximou-se a elle, e disse:

— Pareceis muito preocupado. Posso ajudar-vos em alguma cousa?

— Ah! respondeu o arabe com tristeza, estou muito afflicto porque acabo de perder a mais preciosa de todas as joias.

— Que joia era essa? perguntou o viajante.

— Era uma joia, respondeu o seu interlocutor, como jámais haverá outra. Estava talhada n'um pedaço de pedra da Vida e tinha sido feita na officina do Tempo. Adornavam-na vinte e quatro brilhantes, em volta dos quaes agrupavam-se sessenta mais pequenos. Já vereis que tenho razão em dizer que, joia egual jámais poderá reproduzir-se.

— Por minha fé, disse o viajante, a vossa joia devia ser preciosa. Mas não será possível que com muito dinheiro se possa fazer outra egual?

— A joia perdida respondeu o arabe voltando a ficar pensativo, era **um dia**, e um dia que se perde não se torna a encontrar.

Rabindranath Tagore

NA DELEGACIA

— O senhor não se lembra do numero do auto que o atropelou?

A victima, que é um musico:

— A unica coisa de que me recordo é que a busina era em ré...

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (23)

NUNCA E' TARDE...

Além disso, via claramente que, faltar á sua palavra, destruir as illusões de Regina, seria tremendo golpe para a pobre moça, horrível e immerecido sacrificio, que de forma alguma queria impôr, e precisamente por isto, por estas considerações tinha absoluta certeza de que Regina Lanvignec era seu unico e verdadeiro amor. Mas encontrava Paula tão bella e, sobretudo, tão poetica, que ao contemplal-a, como naquelle instante, com olhar pensativo e resplandescente, alcepre-mendo-se com forte relevo no fundo escuro da ermida, na attitude duma antiga sacerdotisa a conjurar o mar, sentia-se fascinado, e uma onda de exaltação, quasi de loucura, incendiava-lhe o çerebro.

— Não ama a srta. esta Bretanha, de que fala com tanta eloquencia? — perguntou Alberto em voz sumida e hesitante. — Não lhe agradaria viver aqui para sempre?

Paula, sem afastar os olhos do mar, moveu a cabeça, sorriu melancolicamente e disse:

— A' excepção de minha Regina, quem pode se interessar que eu viva aqui? Não sabe que sou uma especie de pária?

— Quem se atreve a affirmar-o? — exclamou Alberto calorosamente, e perdendo o acento tímido e hesitante de ha pouco, e mostrando no olhar relampagos de colera, continuou: — Quem se atreve a affirmar-o? Para quem é a senhora um pária?... Mas — acrescentou em tom de censura — a senhora se esforça obstinadamente em não enxergar senão corações rancorosos e injustos; respeito os outros: mas, os meus...

Não findou a phrase, porque a voz de seu pae echoou na parte opposta da capellinha, e Paula, cohibida pelas palavras, pelo tom de voz, pela attitude exaltada de Alberto, por indefinivel e extraordinaria exaltação que naquelle momento se apossava do jovem official, Paula ficou muda e pallida, como que surprehendida por uma inesperada revelação.

— Muito bem! — exclamou o sr. de Tredeal, rodeando a capella e apresentando-se ante a srta. de Corlay. — Que me diz deste espectáculo soberbo, querida amiga? Mas — acrescentou — não é preciso perguntal-o: encontro-a tremula e absorta em silenciosa contemplação. E mesmo, naturalmente, não me chama a attenção: estes horizontes sempre produzem em mim extraordinario effei-

to, e a vista do mar, sempre antiga e sempre nova, abala profundamente o meu sêr.

— Sim, sim, sr. Tredeal — respondeu Paula, passando a mão pela testa, como se pretendesse afastar uma preocupação: esta perspectiva tem magestade ineffavel.

— A srta. já viu o mar em Trouville — proseguiu o sr. de Tredeal, incansavel na sua admiração expansiva; — mas em Trouville está horrivelmente desfigurado com hotéis e com o Casino, com um enxame de elegantes damas e cavalheiros dengosos... Aquillo é decoração de opereta... O verdadeiro, o authentic mar está aqui, nas nossas costas abruptas e floridas, e, felizmente, sufficientemente solitarias para admirar nellas, com o coração eivado de gratidão e os olhos marejados de lagrimas, as magnificencias que o nosso bom Deus profusamente derramou nestas paragens.

A tirada longa e entusiasmada do velho lobo de mar deu tempo a Paula para se repôr e readquirir o seu controle e suster uma conversa sem se perceber a perturbação que experimentava.

Ao regresso manteve-se constantemente ao lado da srta. de Kermolo, deixando o outro lado onde viajava Regina, para Alberto, e com isto naturalmente viajou ao lado da sua promettida; mas quando estava apenas a uma legua de Auray, o sr. de Tredeal lembrou que um seu amigo, cuja quinta se encontrava perto do caminho, estava doente e incumbiu Alberto de ir pedir noticias do estado de saude daquelle amigo. O official esporeou o cavallo que arrancou a longo trote por um atalho; então Paula, que se esforçara por parecer animada desde a sahida de Carnac e que pouco a pouco ia ficando calada, pretextou um ataque de enxaqueca, moderou o passo do nobre animal e não demorou muito em ficar na retaguarda das carruagens.

Precisava urgentemente d'alguns minutos de liberdade. Um torvellinho de pensamentos escaldava seu cerebro. A energia habitual, o dominio sobre si mesma de que tanto se orgulhava, abandonavam-na; deante do golpe imprevisto, estava completamente desarvorada.

— Meu Deus, meu Deus! — exclamou baixinho, vendo-se presa de terrível angustia. — Esse homem ama-me! Que lhe fiz eu? E não se capacita que o carinho que me devota é uma falta reprovavel! Oh, Deus sabe muito bem que nada fiz para provocar aquelle carinho do sr. de Tredeal! E nesta manhã dizia-me candorosamente Regina que me era devedora de sua felicidade!...

(Continúa)

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

R. Barão de Paranapiacaba, 12

2.º andar - salas 3, 4, 5

Das 15 às 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683

Esse reumatismo que o tortura...

|||

JÁ VERIFICOU SE OS SEUS
RINS ESTÃO SADIOS?

São grandes e dolorosos os sofrimentos que o reumatismo inflige às suas victimas. Sujettando-se a dores impertinentes e incommodas, elle as inutiliza para o trabalho, para os divertimentos, para a vida, emfim.

Infelizmente são poucos os que soffrendo desse mal horrivel, procuram saber a sua causa e combatel-a. A maior parte se limita a tomar remedios que nada valem e que até prejudicam.

Não faça, leitor amigo, como aquelles que não sabem dar valor á saude.

A saude é o maior bem que se pôde possuir. Procure saber a origem do seu mal. E verá que são os seus rins que não estão funcionando normalmente.

Rheumatismo, sciatica, dores de cabeça, inchações, dormencias nas mãos e nos pés, nervosismo, calculos, arterio-esclerose, uremia, tudo isso é causado pelo mau funcionamento dos rins.

Os rins são a verdadeira defesa do seu organismo.

Restitua-lhes a normalidade e o vigor, com o uso das Pilulas Ursi Xavier.

As Pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins e, exclusivamente, para os rins.

Use-as e ficará livre desses sofrimentos que lhe roubam a saude e, portanto, a disposição e a alegria de viver.

Façam
seus impressos nas
Officinas Graphics
da
"AVE MARIA"

|||

S. Paulo

Caixa, 615

A Mulher

O livro de grande e palpitante actualidade, que deve figurar em toda Bibliotheca Catholica.

A Mulher

O livro de leitura agradável, proprio para a mãe de familia e para a donzella christã.

A Mulher

O livro prefaciado por Monsenhor Manfredo Leite, cujas paginas instruem e deleitam.

Façam seus pedidos á

Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615

São Paulo

Preço: 5\$000

Pelo correio: 6\$000